



Matosinhos e Beja avançam com plano de prevenção do suicídio



Unidades locais de saúde vão replicar modelo da Amadora cujos resultados são divulgados 5.ª feira

Gina Pereira

As Unidades Locais de Saúde (ULS) de Matosinhos e Beja vão ter programas locais de prevenção do suicídio, baseados na experiência levada a cabo na Amadora. Plano nacional entregue este mês.

Os resultados do projeto-piloto de prevenção do suicídio que decorreu na Amadora entre 2008 e 2012 – e que reduziu em 23% o número de tentativas de suicídio – vão ser apresentados quinta-feira, numa sessão na Amadora em que está anunciada a presença do secretário de Estado da Saúde, Leal da Costa, e do diretor-geral, Francisco George. No mesmo dia, serão assinados os protocolos que visam replicar o modelo de intervenção da Aliança Europeia contra a Depressão (EAAD-Portugal) em Beja e Matosinhos.

Ricardo Gusmão, psiquiatra, professor da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e coordenador da EAAD em Portugal, diz que o alargamento desta intervenção ao Norte do país (Matosinhos) e a Beja (distrito onde há uma maior prevalência de suicídios em termos relativos) é uma evolução natural. E explica a opção por trabalhar com ULS com o facto de serem “facilitadoras da intervenção”. O modelo assenta num enfoque nos cuidados primários, na prestação de

Estudos indicam que maioria das pessoas que comete suicídio procura antes a ajuda dos médicos de família, nem sempre aptos a diagnosticar a doença

cuidados específicos a pessoas em risco e em identificar e formar como mediadores, padres, polícias, cabeleireiros ou farmacêuticos.

Na Amadora, onde durante quatro anos trabalhou uma equipa de seis pessoas no âmbito do projeto OSPI-Europe (Optimizing Suicide Prevention Programmes and their Implementation in Europe, que se realizou também na Alemanha, Hungria e Irlanda), os resultados foram animadores. As tentativas de suicídio admitidas na urgência hospitalar baixaram 23%, contra um aumento de 10,5% em Almada, a região controlo.

O QUE SERÁ PROPOSTO

Formação para médicos de família

Por haver evidência de que a maioria das pessoas que comete suicídio procura antes ajuda do médico de família, nem sempre aptos a diagnosticar e tratar a doença mental, o plano nacional vai propor formação para os clínicos gerais.

Apoios a famílias e álcool mais caro

Aumentar a resiliência das pessoas desempregadas com programas ativos de procura de emprego, reforçar os apoios às famílias em crise e em risco de perder a habitação e criar preços mínimos e aumentar o preço do álcool são outras propostas do plano nacional.

Cuidados primários

Álvaro de Carvalho, diretor do Programa Nacional de Saúde Mental, escusa-se a pronunciar sobre os resultados por não os conhecer em detalhe. Mas vê com bons olhos o alargamento a estes concelhos uma vez que o modelo de intervenção, assente nos cuidados de saúde primários, se enquadra na proposta de Plano Nacional de Prevenção do Suicídio, que será entregue ao Governo este mês. Face à situação do país, reconhece que deve ser posto em prática logo que possível. ●